

**FAMÍLIA E ESCOLA: É NECESSÁRIO DISCUTIR ESSA RELAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL****DOI: 10.5281/zenodo.14941782****Aécio Fernandes Filho<sup>1</sup>****Ana Teresa da Penha Umbelino Gomes<sup>1</sup>****Wandeanna Santos Queiroz<sup>1</sup>**

**RESUMO:** A relação entre família e escola é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens. No entanto, essa parceria muitas vezes não recebe a devida atenção e reflexão, o que pode comprometer o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes. Nessa vertente, questionou-se: como a colaboração entre ambas instituições pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento emocional dos alunos? O artigo objetivou discutir a importância da boa relação entre a família e a escola. A família tem um importante impacto na formação dos valores, das atitudes e dos comportamentos dos filhos. Por outro lado, a escola é o espaço onde o conhecimento formal é transmitido, mas também onde se estabelecem as bases para a socialização, o pensamento crítico e a construção de um futuro profissional. Foram consultados autores como: Brasil (1996); Conceição, 2024; Cunha (2015); Foucault (1977); Libâneo (2013); Parolin (2010); Polonia, Dessen (2005 e2007), entre outros. Após as leituras selecionadas, a partir de uma pesquisa de natureza, essencialmente, bibliográfica e das análises qualitativas, evidenciou-se, como principal resultado, que a família precisa cumprir com as rotinas escolares e a escola precisa compreender as demandas familiares atuais. Concluiu-se que quando a família e a escola trabalham juntas e de forma articulada, o impacto no desenvolvimento do aluno é significativamente positivo, pois há um alinhamento entre o que é ensinado no ambiente escolar e o que é reforçado em casa.

**Palavras-chaves:** Relação família e escola; educação; desempenho escolar.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo aborda a participação da família na escola, uma reflexão essencial, especialmente quando se considera a interação entre pais/responsáveis e professores. Muitas vezes, os pais se encontram em uma posição de incerteza diante das situações que surgem no contexto escolar. É importante destacar que um dos principais desafios a serem superados é a falta de comunicação entre pais/responsáveis e professores, as diferentes realidades sociais e culturais das famílias, e a escassez de estratégias que promovam um engajamento efetivo da família no cotidiano escolar. Nesse contexto, ainda há o “jogo de culpa”, ou seja, a família culpa e escola e vice-versa.

Considerando-se a importância dessa relação, justifica-se discutir a relação entre família e escola, o que não é apenas necessário, mas urgente, pois essa colaboração é

---

<sup>1</sup> Pesquisadores de Temáticas Educacionais

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

determinante para o sucesso educacional dos estudantes, influenciando diretamente sua formação intelectual e social. A integração dessas duas esferas institucionais contribui diretamente para o aprimoramento contínuo da aprendizagem das crianças.

Para nortear a pesquisa, questionou-se: como a colaboração entre ambos os agentes educacionais pode potencializar o aprendizado e o desenvolvimento emocional dos alunos? A hipótese de que o diálogo entre família e escola traz benefícios significativos para a vida acadêmica dos alunos foi confirmada com uma metodologia de pesquisa bibliográfica, com uma busca, sobretudo, no google acadêmico.

O artigo perfilhou como objetivo geral discutir a importância da boa relação entre a família e a escola. Os objetivos específicos consistiram em analisar os impactos positivos da colaboração entre pais e escola no desenvolvimento acadêmico dos alunos; investigar as principais barreiras à comunicação eficaz entre família e escola; discutir as possibilidades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos.

O artigo foi realizado a partir de revisão da literatura que é o processo de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. Os resultados elucidam que quando a família e a escola trabalham juntas de forma articulada, o impacto no desenvolvimento do aluno é significativamente positivo, pois há um alinhamento entre o que é ensinado no ambiente escolar e o que é reforçado em casa.

Quanto à organização, o texto traz a introdução, apresentando o artigo, seguidamente, discute-se os impactos positivos da colaboração entre pais e escola no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, trata das principais barreiras à comunicação eficaz entre família e escola e as possibilidades da escola para promover uma maior presença das famílias na vida escolar dos alunos, conclui-se com as considerações finais.

## **2 OS IMPACTOS POSITIVOS DA COLABORAÇÃO ENTRE PAIS E ESCOLA**

Esta seção apresenta autores que discutem a relação entre família e escola, enfatizando os impactos positivos da colaboração entre pais e escola no desempenho acadêmico dos alunos. Também são abordadas as principais barreiras à comunicação eficaz e os desafios enfrentados por ambas as partes. O artigo ainda explora estratégias para a escola promover maior presença das famílias na vida escolar, visando fortalecer essa parceria e contribuir para o desenvolvimento educacional dos estudantes.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

## 2.1 A INTERAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS

A definição de família é dada pela a Declaração Universal dos Direitos Humanos, segundo está é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado (ONU, 1948, p. 5). Com base nesta afirmação, foram apresentadas duas abordagens sobre esse conceito. Em primeiro lugar, a família é vista como um grupo natural de pessoas ligadas por uma relação biológica e assistencial, sendo estas relações fundamentadas: (a) na procriação, que dá origem a novos membros, contribuindo para o desenvolvimento e perpetuação da família; e (b) na assistência, exceto para funções como alimentação, educação e proteção dos mais membros jovens, garantindo seu crescimento e manutenção.

No entendimento de Biroli (2014), a família consiste em um grupo humano que compartilha um patrimônio biológico e/ou cultural, sendo a primeira instituição socializadora responsável por facilitar a transmissão de princípios e valores culturais. Esse processo ocorre por meio de interações complexas, nas quais diversas formas de atividade e comunicação desempenham um papel essencial na formação e no desenvolvimento da personalidade dos membros da família. Sabe-se que a definição de família, atualmente, ganhou outras concepções, mas estas não serão exploradas no presente estudo, porque o foco do artigo não é tratar dos conceitos de famílias e sim de mostrar como essa instituição é importante no entrelaçamento com a instituição escola.

A escola é descrita por Foucault (1977) como uma instituição fundamental para a disciplinarização dos indivíduos, desempenhando um papel crucial na formação das subjetividades e na organização das práticas sociais. Em sua obra, Foucault elabora uma definição de poder que vai além da visão tradicionalmente aceita na sociedade, que costuma associá-lo a algo negativo, repressivo, oculto ou improdutivo. Para ele, o poder não se restringe à imposição de proibições ou ao controle coercitivo; pelo contrário, o poder tem a capacidade de gerar e produzir saberes, moldando conhecimentos e práticas que influenciam as relações sociais e o comportamento individual. Assim, o poder, ao invés de ser apenas uma força destrutiva ou de opressão, é um mecanismo dinâmico e criador, que contribui para a construção de novas formas de compreensão e de órgão.

A preocupação com a relação entre as duas instituições citadas acima não é recente e tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores brasileiros, que discutem formas de

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

potencializar tal integração tão benéfica para o desenvolvimento integral do educando. Essa preocupação também se encontra na legislação brasileira, especialmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a educação como um dever compartilhado entre a família e o Estado (BRASIL, 1996). Esse reconhecimento legal enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa entre essas instituições.

Para Alves e Andrade (2017), a presença ativa da família na escola contribui significativamente para a construção de saberes, uma vez que fomenta a implementação de práticas pedagógicas mais integradas e eficazes, que envolvem tanto a escola quanto a família. Essa colaboração mútua permite que os alunos se beneficiem de um aprendizado mais amplo, no qual as experiências e os valores transmitidos no ambiente familiar são complementados pelas abordagens pedagógicas escolares.

Nesse contexto, ao integrar a família ao processo educativo, a escola não só amplia seu papel no desenvolvimento integral dos alunos, mas também se aproxima dos interesses mais amplos da sociedade e da cultura, facilitando a construção de um ambiente de aprendizado mais rico, diversificado e alinhado com as necessidades e desafios contemporâneos. Essa parceria favorece a criação de um vínculo forte entre as duas instituições, resultando em um impacto positivo no desenvolvimento educacional e na formação cidadã dos estudantes.

Aqui, é possível se fazer uma relação com o que afirma Vygotsky (2007, p. 87):

a educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e consequentemente o comportamento da criança na escola.

Com isso, confirma-se que as contribuições da família com suas presenças na escola vão trazer seguranças para os alunos, sobretudo, para o desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida. Para Nogueira (2010, p. 67), a presença da família na escola é fundamental “[...] suficientemente forte para balizar os procedimentos sociais”, ajuda na formação do filho, no que se refere ao sucesso escolar, na perspectiva de uma educação para a vida toda, uma instituição deve ir ao encontro da outra para contemplar todo o processo de formação dos alunos.

Paro (2000) também afirma que um dos mais importantes meios de uma educação de qualidade está condicionado aos benefícios referentes à interferência dos pais na escola, essa é uma condição que tem a ver com o desenvolvimento de valores favoráveis ao saber e à postura de estudar e interessar-se pelo aprendizado. Com isso, reforça aqui mais vez que essa parceria é indispensável para o sucesso escolar dos alunos, o que é bom para as duas instituições.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Entretanto, sabe-se que essa parceria não é algo tão simples de se realizar, às vezes, por falta de empenho das duas instituições, ou pode ser também pela dificuldade que muitas famílias têm de ir à escola, por conta do formato que muitas famílias têm hoje, ou seja, o trabalho fora de casa. Em decorrência disso, nem sempre essa parceria é tão fácil.

Seguindo esse pensamento, Freitas (2013) afirma que para haver uma formação dos alunos bem-sucedida é primordial a junção de família e escola, é indispensável, por isso mesmo, o desafio do estreitamento das relações precisa ser encarado e com possibilidade de alcançar resultados bem satisfatórios.

Nos argumentos de Almeida (2014), a escola é um espaço social compartilhado com as famílias, especialmente no que diz respeito à responsabilidade pela educação das crianças. Nesse contexto, é fundamental que escola e família atuem de forma conjunta para promover a melhoria da educação. Os pais desempenham um papel crucial na escolarização dos filhos, sendo que em algumas situações, sua presença pode prevenir impactos negativos no desempenho da criança. Nesse sentido, Polonia e Dessen reforçam a importância da participação da família na vida escolar, ressaltando seu impacto positivo no desenvolvimento educacional da criança.

a família como impulsionadora da produtividade escolar e do aproveitamento acadêmico e o distanciamento da família, podendo provocar o desinteresse escolar e a desvalorização da educação, especialmente nas classes menos favorecidas (Polonia; Dessen, 2005 p. 304).

É preciso levar em consideração que aspectos interessantes na formação da criança envolvem a vida não só dela, mas sim, de toda a família e, conseqüentemente, da escola em seus primeiros anos de vida é que. Para Parolin (2005, p. 52) “o sucesso escolar depende, em grande maioria, de características emocionais que foram cultivadas nos anos que antecedem a entrada da criança na escola”.

Assim, enquanto a escola, ao contrário da família, desempenha um papel central na transmissão de conhecimentos para as crianças, a família tem uma função de grande relevância, que é a educação no sentido mais amplo e afetivo. o sucesso escolar é consequência da interação entre família-escola (Reis, 2010). Assim, essa interação entre essas instituições poderá diminuir as dificuldades de aprendizagem.

É certamente essa interação bem construída que pode trazer o sucesso no processo de ensino aprendizagem das crianças e dos adolescentes. Como já foi dito nesse artigo, é possível reforçar com a seguinte citação “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos” (Reis, 2010, p. 6). Muitos estudos vêm sendo realizados para constatar a eficiência do desempenho escolar quando as famílias estão presentes na escola, ou seja, maior participação dos pais, melhores resultados no desempenho dos alunos.

## 2.1.1 Contribuições da família para o desempenho acadêmico dos alunos

Parolin (2005, p. 46), sustenta em sua fala que “Sabe-se que a família imprime as primeiras disposições mentais com as quais a criança vai perceber o mundo social, que mais tarde vão ser complementadas e formalizadas pela escola”. Nessa perspectiva, os comportamentos das crianças ao serem desenvolvidos e internalizados, partem da atenção que esta herda de seus familiares, por meio de exemplos e repetições até que se tornem suas normas de conduta.

A família, como o primeiro núcleo social do indivíduo, desempenha um papel essencial na formação inicial e contínua do educando, sendo responsável por influenciar profundamente seu desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. Oliveira e Marinho-Araújo (2010) argumentam que o ambiente familiar é o espaço primordial onde se desenvolvem as primeiras habilidades sociais, emocionais e cognitivas da criança.

As autoras afirmam que é nesse contexto familiar que se constroem os alicerces para o aprendizado, o comportamento social e a construção da identidade. Além disso, a família é responsável por transmitir valores, atitudes e normas que impactam diretamente na maneira como a criança interage com o mundo e com os demais. Nesse sentido, a qualidade da educação familiar é decisiva não apenas para o sucesso escolar, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes, entretanto, muitas vezes, a escola precisa fazer o papel que deveria ser da família, quando esta não cumpre com suas obrigações de uma educação doméstica e de qualidade.

A família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. [...] A educação bem-sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto” (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 100).

Essa perspectiva destaca a importância do envolvimento da família no processo educativo, não apenas como um apoio ao trabalho escolar, mas como um agente ativo na formação integral do indivíduo. Infelizmente, ainda há famílias que não entendem a importância de participar da vida escolar de seus filhos, e delegam a escola o que deveria ser

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

sua incumbência. Os pais têm um importante papel frente a escolarização dos filhos, há situações que podem ter impacto no desempenho da criança que a presença da família pode evitar.

## 2.2 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ESCOLA EM ENVOLVER MAIS AS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS.

Os debates sobre a importância da participação da família no cotidiano escolar dos estudantes são recorrentes, tanto no meio educacional quanto fora dele. No entanto, há uma dificuldade evidente em manter esse vínculo ativo, uma vez que os formatos familiares mudaram de maneira significativa ao longo dos anos. Isso resultou, principalmente, em uma sobrecarga para os contextos monoparentais e em uma alta demanda de trabalho para os membros das famílias, que precisam se dedicar ao máximo para garantir as condições mínimas para uma sobrevivência digna. Diante disso, as instituições educacionais precisam desenvolver estratégias pedagógicas que incentivem a presença da família no ambiente escolar, levando em consideração as diversas variáveis que envolvem (Conceição, 2024).

Enquanto a família estabelece as bases iniciais da educação, sendo responsável pela transmissão de valores, comportamentos e habilidades fundamentais, a escola ocupa o papel de um espaço formal onde o conhecimento sistematizado e especializado é transmitido. Libâneo (2013) argumenta que a escola, enquanto instituição social, tem a responsabilidade crucial de garantir aos alunos o acesso ao conhecimento científico, cultural e histórico acumulado ao longo do tempo pela humanidade. O autor destaca que a escola não se limita a ensinar conteúdos acadêmicos, mas também exerce a função de preparar os estudantes para compreenderem e interagirem com o mundo de maneira crítica e reflexiva.

"A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização" (Libâneo, 2013, p. 51). Quando isso ocorre, a escola assume um papel que complementa a família, constituindo-se em um ambiente estruturado para a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades específicas. Isso é um movimento muito interessante para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e emocionais dos alunos, mas infelizmente, são muitos os obstáculos que atravessam esse caminho. A vida moderna trouxe muitas felicidades, mas, nesse sentido, pela vida "corrida" dos pais, na maioria das vezes, impede essa presença destes, presencialmente, na escola.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

É preciso destacar que a escola, na maioria das vezes, encontra dificuldade para trazer os pais ou responsáveis à escola, sabe-se que a comunicação via redes sociais, principalmente, o WhatsApp tem sido um meio bastante utilizado por ambas instituições, não se nega que é uma comunicação válida, mas acredita-se que a presença física da família na escola traz segurança para os alunos. É preciso insistir nessa parceria, considerando que os impactos positivos de uma relação próxima entre família e escola são comprovados por muitas pesquisas Gomes e Nogueira (2017).

A participação das famílias, na vida escolar dos alunos, é fundamental para o sucesso educacional, mas sua integração efetiva ainda enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a deficiência de tempo dos pais, aliada a fatores como a falta de recursos e a desigualdade social, que dificultam o envolvimento das famílias. No entanto, a escola pode criar possibilidades ao promover espaços de diálogo e estratégias que favoreçam a colaboração, como reuniões flexíveis e ações de apoio para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras Szymanski (2010).

Entende-se que no contexto escolar, todos devem ser convocados a contribuir para a resolução dos problemas, sendo a escola um ambiente onde todos têm a oportunidade de expressar suas opiniões. No tocante às dificuldades de promover a presença da família na escola Szymanski (2010) afirma que essas dificuldades estão mais concentradas quando há uma os professores percebem que não atingem resultados positivos em seu trabalho; além disso, quando esses professores enfrentam problemas que não conseguem respostas, quando a escola não pode contar com a família; quando as famílias delegam para a escolas responsabilidades que é delas; quando os professores se sentem impotentes diante de situações concretas.

Sendo assim, nessa relação família e escola, não há culpados, mas há situações que devem ser levadas em consideração tanto no ambiente familiar quanto no escolar, as quais têm interferência que dificultam o processo de aprendizagem das crianças. Ou seja, a família e a escola podem interferir, positiva ou negativamente, na vida escolar do filho/aluno. Entretanto, quando as duas interagem contribuem uma com a outra, os resultados tendem a ser positivos. Resultados positivos é que a escola vem buscando há muito tempo, mas ainda é possível se observar a falta de sucesso em muitos resultados na educação básica, esses são evidenciados também por avaliações em larga escala.

### 2.2.1 O papel do professor na aproximação com as famílias

O papel do professor na aproximação com as famílias é fundamental para estabelecer uma parceria eficaz no processo educacional. Ao criar um canal de comunicação aberto e constante, o professor pode promover o engajamento das famílias nas atividades escolares, possibilitando uma melhor compreensão das necessidades e desafios enfrentados pelos alunos. Freire (2024) sustenta que o professor deve ser sensível às realidades das famílias, oferecendo suporte, esclarecimentos e orientações sobre o desenvolvimento acadêmico e comportamental dos filhos.

A boa relação do professor com a família é essencial para criar um ambiente de aprendizado positivo e saudável. Alguns professores acreditam que seu relacionamento com os alunos pode determinar o clima emocional na sala de aula. Quando o vínculo é afetuoso e cordial, o ambiente se torna mais seguro, permitindo que os alunos se sintam à vontade para aprender, criar e expressar suas ideias. Nesse contexto, uma boa relação com a família pode reforçar esse clima de apoio, já que os pais, ao estarem envolvidos no processo escolar, também ajudam a fortalecer a autoestima do aluno, garantindo que ele não encare o aprendizado como uma ameaça (Freire, 2024).

A aproximação entre a família e a escola, que muitas vezes, é representada pelos professores, tem grande impacto no sucesso da educação das crianças e dos jovens. Os professores são agentes legitimados, além de estarem mais perto dos alunos, para criar estratégias pedagógicas que favoreçam essa aproximação e fortaleçam a presença dos pais ou responsáveis na escola, na esteira dessa discussão, Roberto (2012, p. 11) argumenta que “[...] os filhos precisam de pais presentes, que proporcionam a vivência da afetividade”.

Uma das estratégias pedagógicas mais eficazes para aproximar o professor da família é o estabelecimento de canais de comunicação eficientes e transparentes. Isso pode incluir reuniões periódicas, tanto individuais quanto coletivas, para apresentar os projetos pedagógicos, discutir o desempenho dos alunos e trocar informações sobre o desenvolvimento escolar. Além disso, o professor pode utilizar meios de comunicação digital, como aplicativos e redes sociais, para manter as famílias informadas sobre as atividades e o progresso dos alunos, facilitando o contato direto e o diálogo constante entre ambos (Cunha (2015).

Outra estratégia importante é a promoção de atividades que envolvem a participação da família na rotina escolar dos alunos. Isso pode incluir eventos culturais, esportivos e educativos organizados em parceria entre o professor e as famílias, como feiras de ciências,

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

festivais culturais, encontros literários, entre outros. Essas atividades não apenas aproximam o professor das famílias, mas também fortalecem os vínculos afetivos entre os alunos, seus pais e os educadores, criando um ambiente mais agradável. Nessa seara, tem-se a seguinte citação:

Quando se pensa em educação, primeiramente são enfatizadas propostas educacionais voltadas para uma educação séria, responsável e com propósitos voltados à participação da família, pois se sabe que por melhor que seja uma escola e por mais preparados que sejam sua equipe pedagógica, haverá falhas. Devido a isso é necessário à participação efetiva e constante da família no processo de aprendizagem da criança. (SANTOS, 2014, p. 22).

As estratégias pedagógicas são infinitas, mas dependem de vontade, capacitação e sensibilidade do corpo docente, só assim, essa aproximação se tornará real e eficaz. Como já foi mencionado, neste artigo, para aproximar a família da escola, as ações devem ser pautadas pela comunicação eficaz, pela promoção da participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar dos alunos. Há casos em que os pais são chamados à escola só para ouvir reclamação do comportamento dos filhos, entende-se que essa abordagem é necessária, o que se questiona é a forma como isso é feito, na maioria das vezes. Defende-se que também haja pontos positivos para serem narrados.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo lançou um olhar para a tão discutida relação entre o papel da família e o da escola na educação, a princípio pode parecer que é um tema “batido”, mas entende-se que este precisa ser vir à tona sempre, pois as possibilidades de discussão e necessidade de tratar dele são inesgotáveis. Durante a pesquisa, que foi bibliográfica e seguiu uma abordagem qualitativa, ficou claro que a relação entre família e escola é um fator determinante para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, a efetivação dessa parceria ainda enfrenta desafios consideráveis em muitas escolas brasileiras.

A análise das leituras, selecionadas para a construção do artigo, elucidou que essa interação entre as duas instituições é reconhecida como importante, entretanto, existem dificuldades práticas encontradas tanto pela família quanto pela escola. Uma delas é estabelecer uma comunicação eficaz e uma colaboração contínua. Além disso, as transformações sociais das últimas décadas, incluindo as mudanças nas estruturas familiares e no mercado de trabalho, geraram impactos significativos nessa relação, exigindo novas abordagens e estratégias para sua integração.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Essas mudanças consistem, na maioria das vezes, na sobrecarga de responsabilidades dos pais pela exigência de um mercado de trabalho, cada vez mais dinâmico, o que gerara uma desconexão entre a escola e a família mais complexa. Além disso, algumas famílias não se dão conta de como a presença delas é importante para o desempenho acadêmico dos filhos.

Nesse contexto, é fundamental que as instituições educacionais adotem estratégias flexíveis e inovadoras para promover a participação ativa das famílias no processo educativo, respeitando as particularidades e desafios de cada contexto familiar. A criação de espaços de diálogo, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e a capacitação dos educadores para lidar com a diversidade familiar são passos essenciais para fortalecer essa parceria e garantir um desenvolvimento educacional mais completo e equitativo para todos os estudantes.

É importante destacar que utilização de redes sociais, sobretudo, o WhatsApp que é uma ferramenta de comunicação acessível entre a família e a escola, pode ser uma oportunidade de estreitar o vínculo, quando a presença física é mais difícil, entre esses dois importantes pilares da educação. Por meio desse aplicativo, é possível estabelecer uma comunicação rápida e direta, facilitando o envio de informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos, eventos escolares, atividades e até mesmo questões de comportamento ou saúde.

Portanto, seja qual for o formato da comunicação, é importante que essa seja mediada, de forma profissional e respeitosa, garantindo que todos os envolvidos estejam cientes das suas responsabilidades, para evitar mal-entendidos ou invasões de privacidade. O mais importante é que essa abordagem, tanto presencial quanto virtual possa fortalecer a parceria entre a família e a escola, favorecendo a troca de informações e o acompanhamento mais eficaz do desenvolvimento do estudante.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Kátia Regina da Silva.; ANDRADE, João Luiz de Souza. As Contribuições Acerca da Relação Escola, Família e Sociedade no Processo de Formação Escolar. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

ALMEIDA, Eduardo Barbosa de. A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. Campinas, SP:[sn], 2014. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000943944). Acesso em: 11.fev. 2025.

BIROLI, Flávia. Família: novos conceitos. **São Paulo: Fundação Perseu Abramo**, 2014. ISSN: 2966-4705 675-687p.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CONCEIÇÃO, Patrícia Duarte da da. Portas Abertas, Pauta Pronta: Famílias? Sejam Bem-Vindas à Escola. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 3, n. 16, p. 161–172, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.417. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/417>. Acesso em: 16 fev. 2025.

CUNHA, Cláudia. Família, pares e delinquência juvenil: Análise de diferentes percursos de reincidência. **Revista de Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 1-18, 2015.

FREIRE, Daiane Janne Dantas (2024). UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A TAREFA ESCOLAR: A FAMÍLIA E A ESCOLA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(1), 687–700.

FREITAS, M. V. C. Participação da Família no Processo de Ensino. 2013. Disponível em: <http://www.ribeiraozinho.mt.gov.br/sites/8100/8107/INFORMATIVO/ARTIGO-PUBLICAR.pdf>. Acesso em: 10. fev. 2025.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1977.

GOMES, Célia Aparecida Vasconcelos.; NOGUEIRA, Cláudia Maria Martins. Desempenho e acesso à educação: as visões de agentes escolares e familiares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 431-454, 2017.

LIBÂNEO, José. Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, Maria Auxiliadora. Família e escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. (Orgs.) Geraldo Romanelli, Nadir Zago. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Cristiane Barbosa Eulálio Oliveira.; Cláudia Maria, MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

PARO, Vera Helena, **Gestão democrática da escola pública**, 3ª edição, São Paulo: Ática, 2000.

PAROLIN, Ivone. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. 2. ed. São José dos Campos-SP: Pulso, 2010.

POLONIA, Ana Carolina.; DESSEN, Maria Aparecida. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 9, n. 2, pp. 303-312, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

POLONIA, Ana Carolina.; DESSEN, Maria Aparecida. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, p. 21-32, 2007.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

REIS, Lúcia Pereira Carvalho. **A participação da família no contexto escolar**. 2010. 62 f. Monografia (Graduação em Pedagogia), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.

ROBERTO, Ivan. **Família e afetividade**. São Paulo, p. 11, 2012.

SANTOS, Cícero. **A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial**. 2014. 61 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SILVA, Cristiane Rodrigues.; KAULFUSS, Marilda Aparecida. A importância da família na educação infantil. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. v. 3, 2020.

Disponível em:

[http://www.fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/NWgg2JCop9F9YwD\\_2017-1-21-11-14-37.pdf](http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgg2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf). Acesso em: 15 fev. 2025.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2ª ed. Brasília: Liber Livro, 2010.

ONU. **Organización de las Naciones Unidas**. Declaración universal de los derechos humanos, 1948. Recuperado de <http://www.un.org> Acesso em: 15 fev. 2025.

VYGOTSKY, Levi. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.